



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 03/18 - Quinta-feira, 04 de janeiro

A Crítica

ZFM atraiu 28% menos investimentos em 2017 - 03

Marcos Pereira deixa Mdic - 04

Diário do Amazonas

Coluna Claro & Escuro - 05

Ministro da Indústria e Comércio pede demissão e é a 3ª baixa em um mês - 06

Jornal do Comercio

Capa - 07

Marcos Pereira pede demissão - 08

Zona Franca de Manaus >

Um dos efeitos mais marcantes da crise econômica no Amazonas foi a queda no índice de novos investimentos na Zona Franca de Manaus. O encolhimento nos aportes foi de 28%. Mas especialistas esperam retomada a partir deste ano.



Consumo

Reaquecimento do consumo vai estimular produção nas fábricas de Manaus e criar ambiente favorável a novos investimentos.

1,1

bilhão de reais

Foi a queda de investimentos em 2017 na comparação com o ano anterior.

ZFM atraiu 28% menos investimentos em 2017

No ano passado, foram aprovados 142 projetos, enquanto que em 2016 foram 184. Crise e apontada por queda nos aportes

REBECA MOTA
 rebeca@acritica.com

Os projetos aprovados pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS) no ano de 2017 somam R\$ 2,9 bilhões em investimentos adicionais, mais de R\$ 1,1 bilhão a menos que o registrado no ano anterior, quando o investimento adicional foi de R\$ 4,1 bilhões. No total, em 2017 foram aprovados 142 projetos industriais e de serviços, sendo 51 de implantação e 91 de atualização, diversificação e ampliação. Em termos percentuais, a queda nos investimentos adicionais foi de 28% no ano passado.

Para o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, a queda de investimentos no ano passado foi curta em comparação com outros anos. Ele atribui a retração aos reflexos da crise econômica.

"Se formos comparar de reunião para reunião não é problema estar caindo, a questão é cair cada vez menos. Em 2015 foi cruel, já em 2017 essas perdas foram menos intensas. Esperamos que a partir de 2018 possamos recuperar esses níveis de investimentos", avalia.

O economista Wallace Meirelles explica que a atração de investimentos para a FM fica em segundo plano na agenda do governo federal. "As políticas do governo são direcionadas para corte de gastos e, infelizmente, a Zona Franca nunca foi prioridade nas pautas do Governo Federal", diz.

Ele explica ainda que um dos motivos para os investimentos minguados na Zona Franca é o fato de o governo estar controlando os gastos e ver a Zona Franca mais como uma máquina de isenções do que de arrecadação. "Qualquer quantia que o governo deixe de arrecadar, ele já não considera transição. Os números da economia deram uma melhorada, mas não podemos dizer que 2018 vai dar um salto. Eu coloco um suspiro de crescimento em 2018", detalha.

A expectativa geral é que a retomada do crescimento da economia, que se verificou nos últimos meses de 2017 se inten-



Positivo Tecnologia é uma das únicas empresas com investimentos aprovados em 2016 que voltaram a investir em 2017. Expectativa para este ano é de melhora no cenário geral de negócios na ZFM

Blog

José Laredo economista

A verdade é que ainda estamos saindo da recessão do ano passado e essa retomada está sendo demorada. Então 2017 não deu para ter essa recuperação, mas acredito que em 2018 vai ter uma resposta mais concreta. No primeiro semestre 2018 vai ter uma resposta mais acentuada na busca dos investimentos caso a reforma tributária beneficie a Zona Franca. Estamos correndo o risco se caso não houver uma cláusula de proteção do PIM. Além disso, também pode prejudicar os investimentos é a implementação de outras Zonas Francas no Brasil, como no



Maranhão, são coisas que conseguiram que postegar para 2018. A retomada dos investimentos está dependendo de uma série de variáveis políticas, pois a parte econômica da recessão a economia já conseguiu responder, mas estamos dependendo de decisões políticas e se essas decisões não forem favoráveis os investimentos vão demorar a voltar.

sifique ao longo de 2018, independentemente das incertezas políticas causadas pelas denúncias de corrupção, por exemplo. As eleições gerais de outubro também devem ter impactos no panorama econômico, mas apenas no último quadrimestre, quando o mercado já estará em avançada recuperação. Esses fatores devem favorecer o aporte de novos investimentos na Zona Franca de Manaus.

Além disso, projetos já aprovados que aguardavam o melhor momento para sair do papel podem se concretizar em 2018, com reflexos também na geração de empregos.

Porém, Wallace Meirelles ressalta que as incertezas persistem. "Hoje ainda não podemos dizer com certeza que a economia vai melhorar, mas temos que manter o otimismo", finaliza.

Personagem

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

Appio Tolentino



'Investimentos estão caindo menos'

Para o Superintendente da Suframa, Appio Tolentino, os investimentos estão caindo menos em comparação a outros anos. "Apesar cair, a queda está ficando cada vez menor. Entre 2014 a 2015 foi reduzindo bruscamente, já em 2016 a 2017 foi bem menos. Por isso estamos com uma perspectiva

de 4 mil empregos para os próximos três anos contando com os dados de hoje", conta.

Appio destacou que a Suframa tem seis projetos e entre eles tem o projeto de atração de investimentos, na área Zona Franca verde da Suframa Intinerante. "Isso faz com que o nosso nível de emprego e renda começa a aumentar. Plantamos para colhermos no futuro. Achamos pouco que em 50 anos nós tivemos no máximo 600 indústrias e hoje temos 450. Lideramos 127 mil empregos no máximo hoje nós temos 85 mil. E isso é devido a falta de projetos na atração de investimentos. Acreditamos que a Suframa via conseguir alavancar os números de empregos se continuarmos com esses projetos", diz.

Menos reuniões do CAS no ano passado

No ano de 2017 foram realizadas quatro reuniões, uma a menos que no ano anterior

Por causa da baixa demanda das empresas, foram realizadas menos reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS) no ano passado do que em 2016, resultando, também, em número menor de projetos aprovados.

O CAS é o conselho responsável pela análise e aprovação de projetos industriais visando a concessão de incentivos fis-

ciais com a implantação na Zona Franca.

A última reunião ordinária do conselho em 2017 aconteceu na primeira quinzena de dezembro em Porto Velho (RO). Os problemas do modelo foram tema de debate na ocasião. O evento foi marcado por discursos de apoio à ZFM, com o anúncio da formação de uma frente de governadores da região Norte

Saiba mais

>>>Potencial

Uma demonstração de que a Zona Franca pode voltar a investimentos regionais foi a aprovação do projeto da empresa rondoniense 'Bigal Indústria e Comércio de Suplementos para Nutrição Animal', com aporte de US\$ 3,6 mi.



Expectativa é que Polo Industrial volte a dar sinais de crescimento neste ano

em defesa da Zona Franca e a luta pelo descontingenciamento de verbas para serem utilizadas em ações de desenvolvimento regional.

A última reunião do CAS em 2017 contou com a participação do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, do governador de Rondônia, Confúcio Moura, e de demais autoridades e personalidades ligadas à classe política e econômica da Amazônia Ocidental e Amapá.

"O contingenciamento dos recursos da Suframa fere de morte muitos municípios carentes da região. Essa união dos governadores é para lutar contra isso. Vou lutar essa luta porque ela é justa e necessária", frisou o governador de Rondônia, Confúcio Moura.



MINISTÉRIO

Marcos Pereira deixa Mdic

Ministro pediu demissão em carta a Michel Temer. É a terceira baixa na equipe ministerial em menos de um mês

BRASÍLIA (AG) - O governo Michel Temer teve a terceira baixa de ministro em menos de um mês. O comandante do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, deixou a pasta nesta quarta-feira. Ele enviou uma carta ao presidente da República para solicitar o seu afastamento do cargo por questões pessoais e partidárias. Prometeu, entretanto, que ele e seu partido, o PRB, continuarão comprometidos com as reformas.

Na carta, Pereira agradeceu o convite do presidente e enumerou o que considera conquistas de sua gestão. "Senhor presidente, agradeço imensamente a confiança e fico lisonjeado pelo convite para continuar no cargo até 31 de dezembro, porém preciso deixar ministério para poder me dedicar a questões pessoais e partidárias", disse o ministro.

"Eu e meu partido, PRB, apoiamos as reformas e continuaremos apoiando tudo aquilo que for bom para o País". À tarde, o ministro publicou a carta enviada ao presidente Michel Temer em sua página no Facebook. Nela, disse que foi para o governo contra vontade de alguns conselheiros. Disse que a opinião pública era de que um

Saiba mais

>> Atuação

O ministro ressaltou que não fez grandes mudanças estruturais na pasta para acomodar aliados. Disse que priorizou os "bravos servidores". O Mdic é o ministério que abriga a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Durante sua gestão, Pereira presidiu reuniões do Conselho de Administração da Suframa e contribuiu para a divulgação do modelo. Em dezembro, participou da confecção da MP que alterou a Lei de Informática, ampliando de três para 48 meses o prazo para quem empresas com pendências pudessem realocar os recursos devidos.

pastor não teria condições de exercer a função, "mas avanço nesse 20 meses de trabalho incansável provaram que o problema do Brasil não é a fé das pessoas públicas, que é de foro íntimo, mas a vontade de cada um para servir realizar".

Ele destacou que reposicionou a imagem do Brasil no exterior. Esteve em 15 países em todos os eventos econômicos rele-



Com a saída de Pereira, que volta à Câmara dos Deputados, ministério será comandado pelo secretário-executivo

vantes. Renovou o acordo bilateral automotivo com Argentina. Criou fórum permanente de discussão com ministros de comércio exterior do Mercosul. E colocou para funcionar o módulo de exportação do portal único do comércio exterior.

"Não há emprego sem empresas fortes, bem tratadas, que possam continuar gerando riquezas. Se o Estado não atrapa-

lhar, já ajuda. E o melhor programa social é o emprego", disse o ministro, que admite que não conseguiu fazer uma política industrial para o setor automotivo.

"Assumimos o governo falido, despedaçado, com todos os índices econômicos negativos e sem perspectiva de melhora vista. Com coragem, enfrentamos os desafios que foram impostos e hoje podemos observar um

País que encontrou curso novamente, apesar das dificuldades políticas".

O pedido de demissão veio no mesmo dia da divulgação dos dados da balança comercial. Os números foram comemorados pelo ministro. "A balança comercial bateu dois recordes seguidos em 2016 e 2017 com saldos de US\$ 47 bilhões e US\$ 67 bilhões, respectivamente", frisou.

Secretário-executivo no comando

Com a demissão, Pereira reassume sua cadeira na Câmara dos Deputados. Segundo pessoas próximas, ele deve tentar se reeleger nas eleições de outubro. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços divulgou nota informando que o secretário-executivo, Marcos Jorge de Lima, irá comandar a pasta interinamente até que haja uma definição por parte do Palácio do Planalto.

Temer abriu o ano com uma polêmica envolvendo a vaga de ministro do Trabalho. O ex-presidente José Sarney negou que tenha vetado o nome do deputado Pedro Fernandes (PTB-MA) para a pasta. Sarney disse que não foi consultado e que não vetaria um nome do Maranhão. Nos bastidores, o ex-presidente ficou irritado de ter tido seu nome envolvido na polêmica.



Lei de Informática 1

O Estado do Amapá passará a ser beneficiado pelos incentivos da Lei de Informática da Zona Franca de Manaus, depois de 26 anos de sua criação.



Lei de Informática 2

A Medida Provisória que altera a Lei de Informática da Zona Franca de Manaus foi anunciada pelo presidente Michel Temer, no último dia 8 de dezembro.



Pereira esperou bom resultado da balança comercial

Na terça-feira, um dia antes de pedir demissão do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Pereira anunciou o resultado recorde da balança comercial: US\$ 67 bilhões de saldo. Bons números para campanha a deputado federal.

Ministro da Indústria e Comércio pede demissão e é 3ª baixa em um mês

Marcos Pereira Ex-ministro entregou uma carta de despedida a Michel Temer em que afirma que apoia as reformas do governo



Ex-ministro Apesar dos desafios políticos, o País tem apresentado melhoras nos índices econômicos

Das Agências
Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Mais um ministro pediu demissão do governo do presidente Michel Temer (PMDB) em menos de um mês. O mais recente desembarque foi feito na tarde de ontem pelo ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira. Ele entregou carta de despedida a Temer em que afirma que apoia as reformas, principal desafio do governo neste ano. Segundo o Ministério, o secretário-executivo Marcos Jorge de Lima atuará como ministro interino "até uma definição do Palácio do Planalto" sobre o substituto.

No texto entregue a Temer, Pereira cita um dos principais percalços do presidente, a baixa popularidade, e aproveita para relativizar a má impressão que isso representa. "Popularidade não quer dizer absolutamente nada. Como disse Confúcio, 'o homem de palavra fácil e personalidade agradável raras vezes é ho-

mem de bem'. Há muitos por aí que comovem multidões, mas a exemplo do conto 'O flautista de Hamelin', encantam e arrastam milhares para o abismo", afirmou.

Ainda no texto que entregou a Temer, Marcos Pereira afirma que apesar dos desafios políticos, o País tem apresentado melhoras nos índices econômicos o que o deixa em condições diferentes do momento em que ele afirma ter assumido o comando do ministério. "Assumimos um governo falido, despedaçado, com todos os índices econômicos negativos e sem perspectivas de melhora a vista. Com coragem enfrentamos os desafios que foram impostos e hoje podemos observar um país que encontrou seu curso novamente - apesar das dificuldades políticas vivenciadas", afirmou.

No texto, Pereira lista algumas das ações que fez durante sua gestão e lamenta não ter entregado uma política autotomativa compatível com a "grandeza e importância" dessa cadeia produtiva. Na lista de realizações, Pereira destaca, por exemplo, a renovação por

5 anos do acordo bilateral autotomativo com a Argentina. "Fortalecemos os laços com o nosso principal parceiro na América do Sul", diz.

Pereira também disse que deixa a pasta com o acordo entre União Europeia e Mercosul muito próximo de se concretizar. "Na Argentina, em dezembro, demos o passo mais significativo nesta negociação que se arrasta há 17 anos". Pelas redes sociais, o ex-ministro considerou que cumpriu com dedicação seu papel na pasta. "Caros amigos, colegas do PRB, povo brasileiro: entreguei hoje ao presidente Michel Temer meu pedido de demissão do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Cumprí com muita dedicação esta missão que me honrou muito", postou.

Marcos Pereira estava à frente da pasta do Comércio e Indústria desde maio de 2016, ainda no governo interino de Temer.

Nas últimas semanas, também pediram demissão os ministros Antônio Imbassahy (Secretaria de Governo) e Ronaldo Nogueira (Trabalho).



Ministro explica que deixa a pasta para se dedicar a questões pessoais e partidárias

Marcos Pereira pede demissão

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, entregou ontem (3) carta de demissão ao presidente Michel Temer, em reunião no Palácio do Planalto. Ele anunciou a decisão por meio das redes sociais. Na carta, Pereira explica que deixa a pasta para se dedicar a questões pessoais e partidárias. O Palácio do Planalto não comentou o pedido de demissão. Marcos Pereira é presidente licenciado do PRB e pode disputar cargo eletivo na próxima eleição.

Após Pereira entregar a carta de demissão, o Mdic divulgou nota informando que o secretário-executivo, Marcos Jorge de Lima, irá comandar a pasta interinamente até que haja uma

definição por parte do Palácio do Planalto.

Essa é a segunda baixa no ministério do presidente Temer em menos de 10 dias. Na semana passada, Ronaldo Nogueira deixou o comando do Ministério do Trabalho também para se candidatar nas eleições. Nos últimos dias, o presidente Temer tem conversado com integrantes do PTB em busca de um nome para assumir o Ministério do Trabalho.

Pereira finaliza o texto dizendo que espera ter honrado o setor produtivo brasileiro

Balanco

Na carta de três páginas, Marcos Pereira faz um balanço das ações de sua gestão no ministério, iniciada em maio de 2016. Ele registra que "assumimos um governo falido, despedaçado, com todos os índices econômicos negativos e sem perspectiva de melhora de vida"



Foto: Walter Almeida

Pereira é presidente licenciado do PRB e pode disputar cargo eletivo na próxima eleição

e que o governo enfrentou os desafios e o país "encontrou seu curso novamente".

Pereira finaliza o texto dizendo que espera ter honrado o setor produtivo brasileiro e

seu partido, o PRB, e agradece a confiança do presidente Temer. Ele justifica o pedido dizendo que "preciso deixar o ministério para poder me dedicar a questões pessoais

e partidárias". Na sua conta no Twitter, Pereira também agradeceu os servidores e secretários do ministério pelo trabalho realizado nos últimos 21 meses.